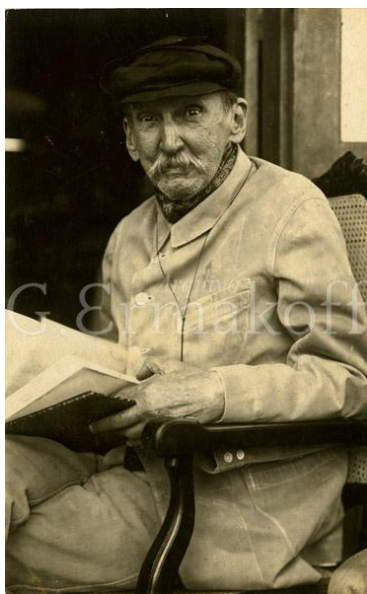




**AUG.: RESP.: LOG.: SIMB.:
DUQUE DE CAXIAS**



**TRABALHO SOBRE
LOPES TROVÃO
O PALADINO DA LIBERDADE**

Ir.: Helton Fernandes de Andrade M.: M.:

LOPES TROVÃO – O PALADINO DA LIBERDADE

1. INTRODUÇÃO

Apesar de sua dimensão histórica, que avaliaremos a seguir, a figura de José Lopes da Silva Trovão permanece hoje desconhecida nas páginas da historiografia brasileira. Ao ouvir a determinação do GOB/RJ para que fosse produzido um trabalho sobre Lopes Trovão, não foram poucos os Ir. que se perguntaram quem seria este personagem.

Do mesmo modo, há pouca informação disponível sobre Lopes Trovão mesmo na Internet. O presente trabalho foi composto com base nas fontes mais diversas, no esforço de compor um quadro único. A bibliografia pesquisada encontra-se disponível ao fim do trabalho.

Cabe, a título de introdução, definir o que vem a ser um paladino. Segundo a definição enciclopédica, um paladino é um “herói honrado, cavalheiresco e intrépido, de caráter inquestionável, que segue sempre o caminho da verdade, bondade, lei e ordem, disposto a proteger os fracos e lutar por causas justas. A palavra Paladino vem do latim *palatinus* (relativo a palácio), por sua vez derivado do *Palatino*, uma das sete colinas de Roma.”

Os paladinos originais foram os 12 pares de Carlos Magno que aparecem no poema *La chanson de Roland* (A Canção de Rolando) que conta a história de Rolando e Os Doze Pares da França na batalha de Roncesvalles.

Isto posto, segue-se uma breve biografia sobre José Lopes da Silva Trovão.

2. DESENVOLVIMENTO

a. origem

José Lopes da Silva Trovão ou simplesmente Lopes Trovão nasceu em 23 de maio de 1848 na Ilha da Gipóia, em Angra dos Reis - RJ e faleceu em 23 de março de 1925 na cidade do Rio de Janeiro. Era filho de José Maria dos Reis Lopes Trovão e Maria Jacinta Lopes Trovão.

Propagandista da República. Fez seus preparatórios no Externato Aquino, no Rio de Janeiro. Doutor em Medicina, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1875, defendendo a tese *Disenteria*, para a cadeira de ciências médicas. Apresentou as seguintes proposições: Mudanças de estado, em ciências acessórias; Aparelho de visão, em ciências cirúrgicas; e Da circulação, em ciências médicas¹. Diplomata e jornalista,

¹ Fonte: Colégio Brasileiro de Genealogia <http://www.cbge.org.br/arquivos_genealogicos_e_02.html>, acesso em 24 de março de 2012.

exerceu, ainda, os cargos de deputado federal para mandatos de 1891 a 1894 e 1894 a 1895. Posteriormente, senador da República entre 1895 e 1902.²

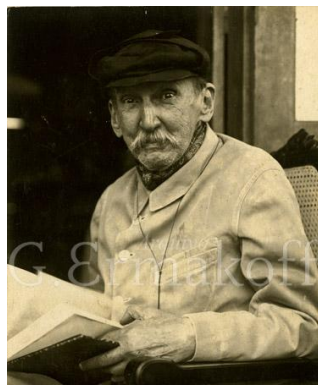


Figura 1 – Lopes Trovão

Fonte: <<http://www.ermakoff.com.br/banco/displayimage.php?album=34&pos=47>>, acesso em 24 de março de 2012.

b. o revolucionário

Durante o 2º Reinado (1840-1889), surgiram os partidos Liberal e Conservador. O primeiro, descendente direto dos Exaltados ou farroupilhas da época do 1º Reinado (1822-1831), advogava a liberação das províncias, com um governo parlamentar mais aprimorado, a abdicação do poder moderador, fim do vitaliciamente do senado e desejavam ainda a abolição da escravatura e a eleição bienal dos deputados. Os Liberais eram também chamados de Luzias, nome derivado da Vila Santa Luzia do rio das Velhas, em Minas Gerais, onde se travou a batalha em que a revolta Liberal mineira de 1842 foi sufocada pelo General Luís Aves de Lima e Silva, à época Barão de Caxias.

Já os Conservadores pregavam um sistema político onde as autoridades governamentais deviam agir imparcialmente garantindo a liberdade de todos os cidadãos, defendendo o governo centralizado. Este partido tornou-se conhecido na década de 1840 pela denominação de "Saquarema" do nome do município fluminense onde se localizava as propriedades agrícolas de um dos seus principais líderes, José Rodrigues Torres, Visconde de Itaboraá.

Como resultado da questão pessoal envolvendo o primeiro-ministro Zacarias de Goes e Caxias, que ameaçou abandonar o comando das tropas da Tríplice Aliança na Guerra do Paraguai, o Imperador resolveu demitir o primeiro-ministro. Isto provocou a cisão do partido Liberal em Liberais Moderados e Liberais Radicais. Entre estes últimos

² fonte: Senado Federal

<http://www.senado.gov.br/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=1946&li=25&lcab=1900-1902&lf=25>, acesso em 24 de março de 2012.

vamos encontrar Lopes Trovão, que, em 03 de Dezembro de 1870 aparece como signatário do célebre Manifesto Republicano, publicado no jornal “A República” do Rio de Janeiro.

Cabe aqui destacar que um dos mentores do referido Manifesto foi o ilustre Joaquim Saldanha Marinho, jornalista, sociólogo e político pernambucano, grão-mestre da Maçonaria. Uma possível ligação direta entre o Ir. e a Or.:

O Manifesto defendia o federalismo (autonomia para as Províncias administrarem seus próprios negócios) e criticava o poder pessoal do imperador. A partir dessas idéias surgiram os jornais, os clubes e os partidos republicanos.

Seu nome também aparece entre os membros do “Clube Republicano” que se reunia no tradicional bairro de São Cristóvão, na residência do Capitão Emiliano Rosa Sena, do qual faziam parte José do Patrocínio, Quintino Bocaiúva, Pardal Mallet, entre outros.

Em 1879, Lopes Trovão participou da campanha pela Abolição da Escravatura e da Associação Central Emancipadora (abolicionista), junto com José do Patrocínio, Joaquim Nabuco, Ubaldino do Amaral e Paula Ney e Chiquinha Gonzaga, com quem tinha uma grande amizade.

Ainda neste ano teve uma participação destacada no episódio conhecido como a Revolta do Vintém. Este movimento, ocorrido no final de 1870 na cidade do Rio de Janeiro, foi deflagrado pelo aumento da taxa de vinte réis (um vintém) cobrados sobre o transporte público feito pelos bondes de tração animal que serviam à população.

Contidos pelas autoridades policiais, cerca de cinco mil manifestantes, liderados por Lopes Trovão, postaram-se em frente ao Campo de São Cristóvão, sede do Palácio imperial, esperando uma resposta do Imperador, que prometia abrir negociação para resolver a contenda. Lopes Trovão aproveitava-se do momento para lançar seus argumentos republicanos contra o Imperador no jornal Gazeta da Noite, onde convocava a população carioca a reagir com violência contra a medida imperial.

Incitados por Lopes Trovão, a população reage à medida, oficializada no primeiro dia do ano seguinte. Aos gritos de “fora o vintém”, os revoltosos começaram a esfaquear mulas e espancar condutores de bondes. Os policiais, sem condições de reagir, pediram auxílio ao Exército. Com a chegada da tropa, a multidão começou a lançar pedras contra a mesma, que reagiu com tiros, dispersando a multidão. O motim popular foi completamente desarticulado nos dias posteriores.

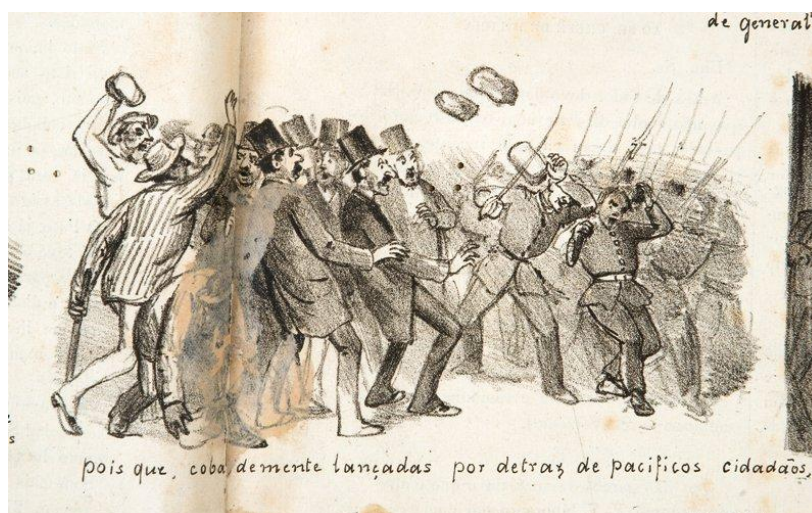


Figura 2 – A Revolta do Vintém

Fonte: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/reportagem/insatisfacao-de-longa-data>> acesso em 24 de março de 2012.

O seu envolvimento na Revolta do Vintém talvez explique a tendência revolucionária do seu ideal republicano.

A propósito, os republicanos brasileiros dividiam-se em duas tendências:

- Os de tendência Evolucionista - Representada por Quintino Bocaiúva, acreditava que a transição da Monarquia para a República deveria ser feita pacificamente.

- Os de tendência Revolucionária - Representada por Silva Jardim e Lopes Trovão. Pretendiam instalar a República através da ação armada do povo. Essa tendência era minoritária no Parlamento Republicano.

Embora houvesse diferenças entre cada um desses grupos no tocante às estratégias políticas para a implementação da república e também quanto ao conteúdo substantivo do regime a instituir, a ideia geral, comum aos dois grupos, era a de que a república deveria ser um regime progressista, contraposto à exausta monarquia. Dessa forma, a proposta do novo regime revestia-se de um caráter social revolucionário e não apenas do de uma mera troca dos governantes.

Encontramos novamente a figura de Lopes Trovão, em outubro de 1881 realizando um comício onde pregava a revolução republicana. Este comício foi interrompido por policiais e, durante o conflito que se seguiu, o tribuno republicano quase foi assassinado. Após este episódio, e por consequência do seu envolvimento na Revolta do Vintém, vamos encontrar Lopes Trovão passando alguns anos na França e lá publicando, como editor-chefe, o periódico *Chronique Franco-Brésilienne*, onde defende os ideais republicanos e abolicionistas e a fraternidade dos povos de raça latina.

O seu retorno ao Brasil, ocorrido quando o ideal republicano já havia amadurecido o suficiente, é saudado com diversas manifestações populares ao mais radical tribuno popular republicano. É nesta época que ocorre o famoso episódio

envolvendo o então cadete Euclides da Cunha, aqui mesmo, na Escola Militar da Praia Vermelha.

Para evitar que os cadetes tomassem parte nestas manifestações, o Coronel Clarindo de Queirós, comandante da Escola, comunicou a visita do Conselheiro Tomás Coelho, Ministro da Guerra, para a mesma ocasião, tentando evitar a participação dos seus alunos nos protestos. O Ministro passou em revista a 1ª Companhia sem que se verificasse qualquer tipo de indisciplina, mas, quando chega à 2ª Companhia, Euclides sai de forma e tenta quebrar sua baioneta, jogando-a depois aos pés do ministro a quem se dirige com violentas palavras de protesto.

Como se sabe, foi recolhido, imediatamente, à prisão. O Dr. Lino de Andrade transferiu Euclides para o hospital com diagnóstico de ‘esgotamento nervoso por excesso de estudo’. Os jornais republicanos exploraram o fato prenunciando o fim da Monarquia. Submetido, mais tarde, a interrogatório, Euclides da Cunha professou sua fé republicana provocando seu desligamento do Exército por indisciplina.

Consta que, na manhã do dia 19 de novembro de 1889, o marechal Manoel Deodoro da Fonseca recebia em sua casa alguns republicanos, liderados por Lopes Trovão, os quais iam submeter, à sua apreciação, o projeto da nova bandeira do Brasil. Era aquela bandeira conhecida, de listas horizontais verdes e amarelas, arremedo da bandeira norte-americana, e que foi rejeitada por Deodoro.

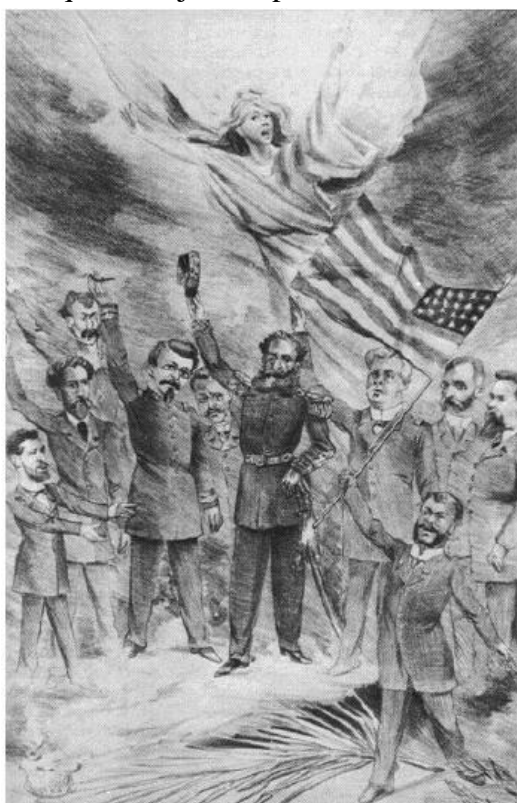


Figura 3 – charge da Proclamação da República, onde observa-se, segurando o pavilhão, Lopes Trovão.

Fonte: O Mequetrefe, Rio de Janeiro, nº 486, p. 1 Novembro de 1889.

Após a proclamação de República Lopes Trovão foi eleito deputado pelo Distrito Federal à Assembleia Constituinte. Nesta ocasião, apresentou emenda concedendo o direito de voto às mulheres.³

No início de 1892, Lopes Trovão fundou junto com Pardal Mallet e Olavo Bilac o jornal “O Combate”, de oposição ao governo de Floriano Peixoto. Esta confrontação se deu principalmente porque julgavam que a sua posição na Presidência do país era ilegal de acordo com a interpretação que davam ao Artigo da primeira Constituição da República.

Terminado seu mandato de Deputado Federal, é eleito, em 1895, Senador, cargo que exerceu até 1905.

Lopes Trovão faleceu 20 anos depois, no Rio de Janeiro, aos 77 anos de idade.

c. **homenagens**

Em homenagem ao grande tribuno republicano, foi encontrado, na pesquisa, o seguinte:

Rua Lopes Trovão

- Propria - SE

- Mossoró - RN

Escola

- Escola Municipal Lopes Trovão - São Bernardo do Campo - SP

Bairros Lopes Trovão

- Petrópolis - RJ

Praça

- Angra dos Reis - RJ

Time de futebol

- Lopes Trovão Futebol Clube - praia de Icaraí - Niterói-RJ

d. **fatos pitorescos sobre o homem José Lopes da Silva Trovão**

Durante a pesquisa, foi encontrada a seguinte passagem do livro “Reminiscências: a alegre roda da Colombo e algumas figuras do tempo de antigamente”, de Manoel Bastos Tigre:

“Um longo hábito da tribuna popular em fogosos discursos de propaganda abolicionista tinham deixado em Lopes Trovão a marca permanente do orador de comício. Já velho e encanecido, mais interessado pelos cães que pelos homens,

³ Ver HAHNER, June E. A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas (1850-1937). São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 87.

manifestava-se nele, pelo gesto, pela atitude, pelo timbre de voz, o antigo discursador que eletrizava as massas.

Mesmo conversando com amigos sobre assuntos trivialíssimos, tinha apóstrofos, metáforas, termos rebuscados, *gros mots* de eloquência, lançados em voz grave, solene, catedrática.

Mau grado o respeito que inspirava o seu passado de velho combatente de nobres causas (ele vinha desde o movimento popular do Imposto do Vintém) e, apesar do seu respeitado nome de cavalheiro da melhor cultura e de ilibado caráter, Trovão, por vezes, tornava-se cômico pelo disparatado contraste entre a linguagem gongórica e a banalidade do assunto.

Exagerava-se, é claro, na roda da Colombo, a grandiloquência que, a todo propósito, o alcandorava no estilo sublime. "O uso do cachimbo oratório deixou-lhe a boca torta", explicava o Bilac.

Emílio de Menezes contava dele, muito a sério, o seguinte caso, citando data e local em testemunho da veracidade.

Achava-se Trovão na Paraíba do Sul, passando uns dias na fazenda de um amigo. Certa manhã, saindo a passeio por uma das margens do rio, quis passar para a outra. Um preto pitava o seu cigarro de palha, sentado numa pequena canoa. Aproximou-se-lhe Trovão e interpelou-o deste jeito:

- Quanto queres, em vil pecúnia, ó barqueiro núbio, para transladar-me desta àquela banda, em teu frágil batel?

O preto canoeiro olhou-o espantado e logo, desatou numa gargalhada alvar.

O tribuno empertigou-se, assestou na órbita o monóculo e invectivou-o tonitruante:

- Insultas-me com o teu sinistro gargalhar? Se é por ignorância crassa, *transit*; mas se intencional é a tua afronta, eu, Dr José Lopes da Silva Trovão, com este meu republicano cajado (e mostrou-lhe e bengala) presto reduzir-te-ei a pó, a cinza, a nada!

O preto do barco não ouviu mais; desabalou a bom correr.

O grande tribuno era pernilongo (1,90m). E a propósito de sua estatura contava-se o seguinte episódio: num dos intervalos do Lírico, Viveiros de Castro, Ministro do Supremo, tão alto como juiz, quanto miúdo no físico, esforçava-se, em pontinha dos pés, por acender o cigarro num bico de gás que iluminava o corredor do teatro.



Figura 4 – Caricatura de Lopes Trovão que chama a atenção para sua estatura (1,90 m)
Fonte: Folha maçônica número 330 de 30 de Março de 2012.

Aproximando-se Lopes Trovão cumprimenta-o cerimoniosamente e pede-lhe que lhe dê o cigarro e, com a maior facilidade, acende-o na chama do gás.

O juiz agradece-lha a amabilidade e oferece-lhe por usa vez os seus préstimos:

- Dr Trovão, quando precisar de algum servicinho aqui por baixo, pode contar comigo.”

3. CONCLUSÃO

Ao pesquisarmos sobre a figura de Lopes Trovão nos deparamos com o surpreendente relato de uma história do Brasil pouco conhecida. Apesar de ter seu nome pontilhando diversas e importantes passagens históricas de nossa República e de ter sido reconhecido a seu tempo pelas homenagens prestadas a seu nome, pouco se tem escrito a seu respeito.

O resgate de nosso passado histórico passa pela pesquisa e pelo culto às nossas mais caras tradições cívicas. Neste contexto, é oportuna a homenagem prestada pelo GOB/RJ à figura ilustre do maçom médico, jornalista e político brasileiro José Lopes da Silva Trovão, que, pela sua luta e pela sua vida de propagandista republicano, defensor do voto feminino, das causas justas e pelo caráter inquestionável é chamado com justiça de Paladino da Liberdade.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Biografia dos Senadores da República**. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=1946&li=25&lcab=1900-1902&lf=25>, acesso em 24 de março de 2012.

_____. Colégio Brasileiro de Genealogia, **Externato Aquino – 1864 Ex-Alunos**. Disponível em <http://www.cbg.org.br/arquivos_genealogicos_e_02.html>, acesso em 24 de março de 2012.

HAHNER, June E. **A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas (1850-1937)**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PESSOA, Reinaldo Carneiro. **A Idéia Republicana no Brasil Através de Documentos**. São Paulo, Ed. Alfa-Omega, 1976, pp.39-62

SILVA, Hiran Reis e. **Um Euclides à Margem da História**. Disponível em <http://www.roraimaemfoco.com/colunistas/clioboriola-colunistas-37/4402-artigo-um-euclides-argem-da-hist-hiram-reis-e-silva.html>. Acesso em 24 de março de 2012.

SOARES, Carlos Dalmiro da Silva. **Evolução histórico-sociológica dos partidos políticos no Brasil Imperial**. Disponível em <<http://jus.com.br/revista/texto/1503/evolucao-historico-sociologica-dos-partidos-politicos-no-brasil-imperial#ixzz1q4HJ7wcn>>, acesso em 24 de março de 2012.

VIDAL, Laurent. De Luca, Tânia Regina. **Franceses no Brasil: Séculos XIX – XX**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Wikipédia. **JOSÉ DO PATROCÍNIO**. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jos%C3%A9_do_Patroc%C3%ADnio&oldid=29318435>. Acesso em: 24 mar. 2012.

Wikipédia. **SEGUNDO REINADO**. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Segundo_reinado&oldid=29391215>. Acesso em: 24 mar. 2012.